

Ordem do Dia

Rubem Braga

NÃO adianta escrever sobre isso. A coisa está resolvida.

-- Mas você não acha um absurdo?

-- Acho.

-- Mas...

-- Não tem mas nenhum. A coisa está resolvida. Todo mundo já escreveu sobre isso, todo mundo já mostrou e provou que é um absurdo. Se você quiser, escreva também. Ficam-lhe muito bem esses sentimentos, mas devo avisar que você estará fazendo papel de palhaço. Vai perder tempo discutindo uma coisa que está resolvida.

Apesar desse dialogo, aqui estou escrevendo sobre o caso da Fundação Gaffrée-Guinle. Aqui estou repetindo o que a imprensa vem repetindo há meses. Sei disso, mas repetirei. Sei que não adianta nada, mas repetirei. Sei que estou fazendo papel de palhaço, mas repetirei. O que "está resolvido" sobre a Fundação Gaffrée-Guinle é acabar com ela. A Fundação Gaffrée-Guinle é uma instituição de combate á sífilis onde são matriculados 500 000 habitantes do Rio de Janeiro. Tem um hospital com 300 leitos e 10 ambulatorios espalhados pela cidade. Durante o ano passado os médicos desses ambulatorios deram 662 378 consultas. Foram feitos 54 470 exames de laboratorio e 21 843 reações sorológicas. Foram aplicadas 330 010 injeções. Foram feitos 124 421 curativos. A Fundação Gaffrée-Guinle está atendendo todos os dias, nesta cidade, a cerca de 30 000 doentes de sífilis. A Fundação Guinle é uma coisa que funciona bem neste país onde tanta coisa funciona mal e tanta coisa simplesmente não funciona. A Fundação Gaffrée-Guinle tem um nome conhecido e respeitado em todas as partes do mundo onde se cuida da sífilis. A Fundação Gaffrée-Guinle tem mais do que isso: tem um nome abençoado por milhares e milhares de criaturas pobres que foram tratadas e medicadas de graça e se livraram dos horrores da sífilis.

Que adianta tudo isso? A Fundação Gaffrée-Guinle vai acabar. Ela não deve acabar. Mas vai acabar. Há mil motivos para que ela continue a funcionar como tem funcionado esplendidamente durante 20 anos. Mas há um motivo para que ela acabe, um unico motivo, e o motivo é este: "está resolvido".

Que fazer? Aconselho aos milhares de homens, mulheres, velhos e crianças pobres que se tratam na Fundação Gaffrée-Guinle a que façam o seguinte: nada. Vão para casa, fiquem cegos, fiquem doidos, morram, se danem com a sua sífilis. Sífilis não nos interessa. Se quiserem ser tratados, tratem de arranjar cancer. Quando forem ao ambulatorio á procura de um médico ou de uma injeção e baterem com o nariz na porta, consolem-se com esta idéja: todo mundo que pensa alguma coisa neste país, os médicos, os jornalistas, os homens do povo, todo mundo quis impedir que aquela porta se fechasse. E se ela se fechou não foi por descuido, nem por má vontade, nem por estupidez, nem por nenhum outro motivo feio ou bonito. Não. O grande motivo, o formidavel, o intransponivel, o onipotente, o miraculoso, o divino motivo foi este que o meu colega de jornal me disse quando eu anunciei que ia escrever sobre o assunto:

-- A coisa está resolvida.